



Lula é atacado por comparar as ações de Netanyahu às de Hitler

Rechaçar a censura ditatorial de Israel! Exigir do governo brasileiro que rompa imediatamente todas as relações com o Estado Sionista! Que renuncie ao comando da força tarefa contra os houthis no Mar Vermelho!

Lula adicionou à sua retórica sobre o genocídio dos palestinos na Faixa de Gaza a comparação das ações do governo Netanyahu com as de Hitler na Alemanha nazista. Imediatamente, o governo genocida o acusou de trazer para hoje o Holocausto, e que ninguém pode falar do extermínio de judeus quando é o sionismo que extermina outros povos. Os governos imperialistas e a imprensa comandada pelo capital financeiro internacional, e os políticos da direita e extrema direita no Brasil saíram em ataque a Lula, alguns falando até mesmo em impeachment de Lula. O embaixador brasileiro foi humilhado publicamente pelo chanceler sionista, e Lula respondeu apenas chamando-o de volta ao Brasil.

Lula não mudou um milímetro na sua posição sobre o que acontece em Gaza. Não rompeu nenhum acordo, não cortou relações. A posição do governo brasileiro (reafirmada pelo vice-presidente Alckmin – e contida em declaração do Ministro Mauro Viera) é a de acusação e responsabilização do Hamas pelo genocídio que eles mesmos sofrem, e de apoio formal aos palestinos, subordinado a essa acusação da vítima pela violência que o massacra. Na diplomacia do imperialismo, o Brasil apoiou o processo movido pela África do Sul na Corte de Haia, que não resultou em nenhuma medida prática, sequer de cessar fogo. Na prática, nenhuma ação contra Israel foi tomada pelo governo brasileiro, que assumiu agora, sem questionamentos, a liderança da força tarefa da ONU que pretende acabar com os ataques dos houthis no Mar Vermelho. Os houthis atacam os navios que levam suprimentos a Israel, e sua condição para parar os ataques é que haja um cessar fogo em Gaza. Atacar os houthis quando estão defendendo os palestinos é colaborar ativamente com o sionismo e o imperialismo.

O PT, partido de Lula, dirige as principais organizações das massas no Brasil. Não moveu uma palha para que seu controle político fosse revertido em ação, em convocação, em mobilização em favor dos palestinos. Certamente, lhes preocupa perder votos que podem vir dos apoiadores do sionismo, tanto nas eleições municipais quanto nas votações de projetos do governo no parlamento. As falas de que as respostas de Israel são “desproporcionais” fazem coro com as

do governo Biden, que envia semanalmente toneladas de armas e munições que abastecem o genocídio em Gaza. De forma oportunista, o PT e Lula procuram situar-se entre o radicalismo do Hamas e a política genocida de Israel.

Lula foi inconsequente na sua comparação de Netanyahu com Hitler. Sem dúvida, os interesses econômicos e os métodos aplicados para a limpeza étnica de um povo tanto por um quanto por outro são os mesmos, por trás da máscara do racismo. O fato de não existirem tantos palestinos mortos em Gaza quanto judeus mortos pelo nazismo não os separa quanto ao genocídio em nome de ambições territoriais à custa de varrer com uma nacionalidade. Lula não falou de holocausto. Mas nem mesmo a comparação de Netanyahu com Hitler é permitida pelo sionismo e pelo imperialismo “democrático”. Há dias, foi Netanyahu quem justificou o genocídio de Hitler contra os judeus com o mesmo pretexto que o sionismo usa para massacrar os palestinos (“*Hitler não queria exterminar os judeus, queria apenas expulsá-los; foi Al-Husseini quem o incentivou a queimá-los*”). Sequer o direito de manifestação e expressão é respeitado pelos defensores da democracia burguesa. Devemos rechaçar os ataques do sionismo e do imperialismo a Lula. Mas isso não quer dizer que devamos apoiá-lo em sua política.

Lula não tomou nenhuma atitude concreta contra o genocídio, e menos contra o sionismo e o imperialismo. Se tivesse tomado, então, se poderia apoiar a medida, sem ainda apoiar o governo burguês de frente ampla. Então, devemos manter erguidas contra ele as exigências do movimento mundial de apoio aos palestinos. É um grave erro apoiar o governo apenas porque disse algo, sem nada ter feito de concreto. É um grave erro exigir de Lula que lidere os governos do continente, subordinando-se politicamente a esse governo burguês e pedindo-lhe que seja o que não é, e quando sua política continua sendo a de responsabilizar as vítimas palestinas pelo massacre, ainda que seja o nacionalista islâmico Hamas. Enfim, é um grave erro se subordinar a Lula em sua inconsequência.

É preciso conquistar um imediato cessar fogo em Gaza, para poupar as vidas de milhares de palestinos. Isso dependerá da força da pressão dos movimentos no mundo todo contra o genocídio, e especialmente da ação do proletariado estadunidense, que move as fábricas, portos e aeroportos que levam as armas e munições para que Israel ataque e expulse os palestinos de suas terras. Contra seus governos, os movimentos em cada país devem erguer as bandeiras de ruptura total com o Estado sionista, a serem arrancadas por meio da luta de classes. Cumprem um papel essencial, as organizações de massa que podem mobilizar suas bases para unir os explorados contra os exploradores, contra a burguesia mundial (imperialismo) e a de seus próprios países.

Rechaçar a censura de Netanyahu a Lula!

***Nenhum apoio ao governo burguês de Lula/Alckmin,
que continua condenando e acusando o Hamas
pelo genocídio em Gaza!***

***Exigir do governo brasileiro que rompa todas
as relações com o Estado Sionista!
Que renuncie ao comando da força tarefa
contra os houthis no Mar Vermelho!***

***Exigir das centrais, sindicatos, MST, UNE, etc. que convoquem
suas bases para se mobilizarem em defesa dos palestinos
e contra o sionismo genocida!***